

Relato de Práticas



Santa Rosa: Melhoria na adesão medicamentosa da pessoa idosa em seu domicílio

Confira abaixo a bela experiência realizada no município de Santa Rosa e enviada por Patricia Regina de Oliveira, enfermeira de uma Equipe de Saúde da Família, e desenvolvida de forma integrada com Agente Comunitário de Saúde, Enfermeiro(a) e Professores.

“Durante as dispensações das medicações de uso contínuo de idosos, observou-se dificuldade de seu manejo no lar quanto à posologia e identificação de cada medicação utilizada. Foi elaborado um método didático, de boa visualização e entendimento para que o paciente conseguisse identificar corretamente o horário e dosagem correta para ingestão de cada medicação de forma correta e segura, com isso foi confeccionado um organizador medicamentoso, com a identificação dos turnos (manhã, tarde e noite) e os dias da semana para uso adequado de cada medicação.

Estiveram envolvidos no planejamento e execução da atividade a família do idoso, que ficou responsável de organizar as medicações para a semana em cada local especificado, a equipe na confecção do material e aplicação do método, o qual ocorreu no ambiente domiciliar junto ao idoso. A ação foi registrada por meio fotográficos.



Fonte: arquivo enviado por Patricia Regina de Oliveira

Durante a aplicação do método, o senhor mostrou-se bastante atento às instruções e explicações acerca de como seriam organizadas suas medicações. O mesmo agradeceu a equipe pois com a nova organização ficou claro e de fácil entendimento como deveria usar sua medicação, tendo em vista que o mesmo sempre mostrou-se confuso com o horário e, por muitas vezes, utilizava uma dosagem inadequada de algumas dessas medicações.

A equipe percebeu grande mudança e melhoria de qualidade do tratamento. Agora se mostra mais orientado, tranquilo e tendo os resultados esperados através do tratamento correto. Os desafios encontrados foram de compreensão do usuário de que o mesmo estava fazendo uso errado das suas medicações e a colaboração da família para a continuidade para a organização.”

Na Atenção Primária, alguns processos podem intervir negativamente na Segurança do Paciente, podendo inclusive gerar Efeitos Adversos e Danos. Entre estes processos estão aqueles relacionados à comunicação entre profissional e pessoa atendida e os relacionados a medicamentos. A comunicação ineficaz entre profissional - paciente, ou seja, aquela que não surte o efeito desejado de entendimento, concordância e adesão, pode gerar falhas ou interrupção de um tratamento sem que isso tenha sido uma decisão voluntária da pessoa, e sim por um problema de comunicação. Algumas soluções são possíveis, como a encontrada pela equipe de Santa Rosa.

Desde a perspectiva da gestão, é importante que os profissionais sejam capacitados periodicamente em entrevista clínica. A informação ao usuário deve, sempre que possível, ser clara e escrita com letra legível, certificando-se que o usuário sabe ler e compreender o que está escrito e como seguir aquelas instruções.

Na publicação [Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática](#), há algumas sugestões para aprimorar a comunicação entre equipe de Saúde e usuários:

- Comunicar-se com o usuário e/ou família em uma linguagem compreensível considerando a diversidade social, cultural, religiosa, étnica e de gênero.
- Identificar e adequar a comunicação conforme o grau de instrução do usuário e ou familiar.
- Fornecer informação clara e escrita, sempre que possível.
- Certificar-se da compreensão do usuário referente às orientações fornecidas. Sugestão: usar o método ensinar de volta.
- Comunicar e orientar o usuário com clareza os fluxos de acesso aos demais pontos de atenção à saúde.
- Envolver o usuário na comunicação, para falar sobre suas dúvidas e/ou preocupação sobre diagnósticos e/ou cuidados.
- Promover educação em saúde e ofertar material educativo sobre segurança do paciente.
- Realizar educação permanente sobre anamnese e entrevista clínica para qualificar a comunicação na coleta de informações.
- Desenvolver e/ou melhorar redes de comunicação entre profissionais da rede intra e intersetorial (referência e contrarreferência; plano de cuidado integrado) e entre usuários.

- Acordar quais informações devem ser incluídas nos documentos de referência e contra referência entre os diferentes serviços de saúde garantindo uma comunicação efetiva.

Confira alguns **cursos** para profissionais de saúde sobre Segurança do Paciente:

[Segurança do paciente e Qualidade em serviços de saúde](#) ANVISA e UNB

[Cuidados à Saúde e Segurança: O paciente e sua família têm papel fundamental](#)
LUMINA/ UFRGS

[Segurança do Paciente nas Instituições de Saúde](#) Proadi-SUS / HVM / PSNP / MS

[Medicamentos na Atenção Primária no SUS](#) Universidade Federal de São Paulo

[Abordagem familiar e manejo das fragilidades e da rede de apoio](#) Fundação Oswaldo Cruz - Brasília

[Ações estratégicas no cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária](#) Fundação Oswaldo Cruz - Brasília

[Avaliação Multidimensional da Saúde da Pessoa Idosa](#) Fundação Oswaldo Cruz - Brasília

[Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: um instrumento de avaliação multidimensional](#)
Fundação Oswaldo Cruz - Brasília

[Estratificação dos Perfis de Funcionalidades](#) Fundação Oswaldo Cruz - Brasília

Leituras recomendadas:

[Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática](#)

[Educação na saúde - APS](#)

Conheça outras experiências aqui:

<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/relatos-de-praticas-na-atencao-basica-do-rs>

Envie sua experiência para publicação Divisão de Atenção Primária à Saúde por meio do [formulário Relato de práticas na Atenção Básica - RS](#)



junho de 2022
Divisão de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde
Secretaria Estadual da Saúde RS
atencaobasica.saude.rs.gov.br